

Fuzuê: Esporte e Cultura em Cuiabá¹

Ana Paula dos SANTOS²

Bruna Uliana Maziero MATOS³

Karina Silva CABRAL⁴

Thaís de Almeida GALVÃO⁵

Thiago Cury LUIZ⁶

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

A revista Fuzuê é um trabalho desenvolvido pelos estudantes do 6º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/Cuiabá). O principal objetivo do produto impresso é abordar pautas que não se encontram em destaque na capital mato-grossense. Todas elas são de conteúdo cultural e esportivo da cidade. A produção da revista, desde a escolha de pautas até a diagramação, é de autoria dos acadêmicos, com a orientação do docente da disciplina “Jornalismo de Revista”. Além disso, trata-se de um projeto interdisciplinar, pois reúne conhecimentos das disciplinas “Jornalismo de Revista” e “Fotojornalismo”, contando ainda com o arcabouço teórico e prático de “Planejamento Gráfico em Jornalismo”. A edição da revista Fuzuê, que será apresentada no XXIII Expocom Centro-Oeste, foi produzida durante o primeiro semestre letivo de 2015.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; revista experimental; interdisciplinaridade.

1. INTRODUÇÃO

A revista “Fuzuê” surgiu em maio de 2014, quando o professor Thiago Cury Luiz assumiu a disciplina “Jornalismo de Revista”, pertencente à grade curricular do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFMT/Cuiabá. O nome foi criado pelas turmas do 5º e 6º semestres de Jornalismo, quando faziam a disciplina “Planejamento Gráfico em Jornalismo”, sob a orientação do professor Javier Eduardo López. Nas duas últimas edições – incluindo a 3ª, exposta aqui –, a interdisciplinaridade foi feita entre “Jornalismo de Revista” e “Fotojornalismo”, conteúdo ministrado pela professora Janaína Pedrotti.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, Modalidade JO 04 – Revista-laboratório impressa (Avulso/Conjunto ou Série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º Semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: anapaula.zaga@gmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: brunauliana.m@gmail.com

⁴ Estudante do 7º Semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: kahcabral@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º Semestre do curso de Comunicação de Social, habilitação em Radialismo, da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: galvaoth@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor-assistente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: thcluz@gmail.com.

Sobre a especialização da revista, durante a disciplina os estudantes envolvidos na 1ª edição concluíram que Cuiabá era palco de muita diversidade cultural e essa característica era pouco explorada pela imprensa local. Quanto ao esporte, como o país estava próximo de receber a Copa do Mundo, com Cuiabá sendo uma das cidades-sede, os alunos que cursavam a disciplina na época entenderam que era importante incluir o assunto na revista.

Dessa forma, o veículo surgiu a fim de cultivar as raízes cuiabanas e divulgar assuntos culturais e esportivos da capital mato-grossense. Desde então são abordados temas que variam de costumes tradicionais locais até assuntos que estão em pauta nos grandes veículos.

A produção da revista é feita semestralmente, sempre pela turma que cursa o 6º semestre da habilitação. Portanto, a diagramação pode variar de acordo com os interesses e ideias dos alunos. Nesta edição, assim como nas duas anteriores, o projeto gráfico foi elaborado e desenvolvido pelos estudantes da turma, juntamente com o professor-orientador.

Tivemos a oportunidade de iniciar nossa experiência com trabalhos práticos, desde o quarto semestre do curso, momento em que cada habilitação se torna independente. Exercitamos a nossa escrita jornalística e científica e descobrimos, no decorrer do curso, a versatilidade que o jornalismo tem em atuar em diversas áreas diferentes. Cursamos disciplinas como “Produção em Telejornalismo”, “Redação Jornalística”, “Técnicas de Radiojornalismo” e “Jornalismo Online”, todas elas nos inserindo cada vez mais na realidade do fazer jornalismo. No momento em que nos deparamos com a disciplina “Jornalismo de Revista”, pudemos, enfim, ter em mãos o produto final, que somou toda a teoria estudada durante o curso à prática.

Segundo Marília Scalzo (2013, p.57) nos orienta que “para escrever bem não há segredo. Mas também não há facilidades. A receita, se é que existe uma, é escrever muito e ler mais ainda”. Desse modo, trouxemos para a nossa prática este processo de leitura, que foi fundamental na construção do nosso conteúdo.

2. OBJETIVO

Desde a primeira edição, a intenção do produto era colocar em prática os estudos desenvolvidos durante o semestre, passando por todas as etapas do que aprendemos sobre o jornalismo de revista, desde a criação de uma identidade, com a escolha dos assuntos a

serem abordados, passando pela produção dos textos, até a edição final, diagramação e impressão.

O desenvolvimento do material foi uma oportunidade para aprofundarmos as discussões teóricas e colocarmos em prática as discussões desenvolvidas em sala de aula. Quando nos reunimos à disciplina “Fotojornalismo”, o sentimento foi de pertencer a uma redação. Ficamos responsáveis pela produção das matérias, enquanto a outra turma se incumbiu de produzir as imagens. Com essa união, ficou evidente que o aprendizado foi intensificado e que, lidando com um material concreto, produzido por nós mesmos, os conceitos seriam melhor apreendidos por todos.

O objetivo de fazer da revista um laboratório de jornalismo serve para treinar os estudantes no âmbito da práxis, exercitando técnica, profundidade, contextualização, *deadline*, além de incentivar o aprimoramento de Fuzuê a cada semestre. Como a revista não condiciona os alunos a um formato engessado, ela é testada de formas diferentes a cada semestre, especialmente no aspecto gráfico.

3. JUSTIFICATIVA

A priori, essa produção proporciona a fusão entre o jornalismo teorizado e a prática. As pautas foram escolhidas a partir do princípio de que pudessem originar conteúdo diferenciado do que se encontra nos principais veículos locais, trabalhando, principalmente, com os gêneros interpretativo e opinativo. Os diversos gêneros textuais encontrados nas páginas da revista, como crônicas, reportagens, artigos e perfis, incentivaram não apenas a equipe de produção a se aprofundar e se posicionar em relação aos temas abordados, bem como proporcionaram debates e reflexões ao leitor.

Para Scalzo (2013, p.58), “o bom jornalista de revista é aquele que, de antemão, consegue visualizar a matéria já editada na página”. Neste caso, não contamos com um editor como nos grandes jornais. Por esse motivo, a cautela e sensibilidade foram fundamentais na escolha dos temas e a abordagem feita em relação a cada um deles.

Como a interdisciplinaridade e a intersecção de conhecimentos provindos de outras disciplinas está presente nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, a revista Fuzuê permite experiências nesse sentido e de que forma é possível combinar, em um produto, matérias distintas e lecionadas em diferentes momentos.

Por fim, por conhecermos a realidade da cidade de Cuiabá, e a carência que a capital de Mato Grosso tem em relação a veículos que abordem questões culturais e esportivas, esta principalmente após a cidade sediar a Copa do Mundo de 2014, a revista teve sua abordagem definida a partir daí, e deve seguir durante as próximas edições, variando apenas a diagramação e enfoque de acordo com a turma que produzir.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Nesta edição, tínhamos como exemplo as edições passadas, e pudemos conferir as experiências de erros e acertos que as outras turmas tiveram durante a produção. Por termos outros materiais como espelho, buscamos aperfeiçoar nosso trabalho.

As edições da revista foram desenvolvidas em duas disciplinas, simultaneamente. Sendo assim, separamos os métodos e técnicas utilizados em duas frentes: a do texto jornalístico para revista e planejamento gráfico, na disciplina “Jornalismo de Revista”; e a de fotojornalismo, na disciplina homônima.

Fuzuê é uma publicação do tipo revista, o que envolve um ritmo de produção diferente do jornalismo diário. Com mais tempo de apuração e redação, a revista proporciona a publicação de textos mais criativos e elaborados, nos quais as temáticas têm mais possibilidades de aprofundamento.

Para um bom texto de revista, o empenho do autor para a apuração dos fatos é essencial. Porém, existem alguns aspectos que diferenciam a revista dos outros veículos: a relação com o leitor (por ser possível conhecer o seu perfil e tratá-lo com maior intimidade); a facilidade que a revista dispõe no fato de carregar, folhear, ler etc.. (um formato mais portátil); e a periodicidade. Tais características permitem, e até mesmo exigem, uma abordagem diferenciada no âmbito em que se exploram novos posicionamentos de fatos já conhecidos publicamente (noticiado em jornais, televisão, rádio e internet) chamado de desdobramentos ou suíte e o ajuste do foco da notícia.

Os aspectos tratados foram abordados em aulas e antes da escolha das pautas. Assim, ao sairmos a campo para apuração, já tivéssemos em mente o tipo de produto final esperado para uma revista.

Além desse processo, existem mais cinco características que norteiam o texto jornalístico, que foram e são fundamentais para a elaboração e produção dos textos: a simplicidade, a clareza, a concisão, precisão e estilo.

A clareza é totalmente relevante, pois inclui explicar aqueles temas que podem parecer óbvios para o jornalista, mas podem estar escondidos para o leitor. O jornalista não pode presumir que o leitor “sabe-tudo”, mas não é indicado desprezá-lo. Como recomenda Ali (2009, p. 228), é importante “não encarar a entrevista sem antes ter feito a lição de casa – pesquisar, ler, informar-se, aprender sobre o entrevistado -, para ter uma conversa inteligente”. Há também a capacidade de selecionar as informações que realmente interessam ao leitor garantindo assim um texto interessante e leve, a isso se dá o nome da concisão.

Escrever sobre assuntos de que se sabe pouco ou nada é um dos desafios do jornalista. Num dia, a campanha eleitoral para presidente; no outro, transplantes de órgãos, ou um show de rock. A boa reportagem é a base para a maioria das matérias (ALI, 2009, p.224).

Cada revista tem seu estilo de discurso ligado ao objetivo da revista, consequentemente ligado ao seu público-alvo e aos assuntos abordados. Como a revista Fuzuê tem como temas principais o esporte e a cultura da capital mato-grossense e se propõe a se comunicar com o público jovem, a linguagem utilizada é leve e informal.

Para a redação e técnicas de entrevista e reportagem aprendidas e reforçadas ao longo do curso, também foram importantes pontos de como extrair da fonte as mais relevantes informações que são aquelas declarações que atraem o leitor e o cativam além de uma redação com extensa apuração. É inevitável que uma apuração satisfatória envolva uma boa entrevista, que implica pesquisas em documentos, coleta de dados, bagagem cultural.

No design gráfico, os elementos escolhidos e decisões adquiridas visavam criar uma identidade à publicação que “casasse” com os textos produzidos. Começa pela capa, mas a identidade não se limita a ela. As cores e a quantidade de colunas que se distribui o texto, imagens e outros elementos influenciam e fazem com que o leitor reconheça a revista em qualquer lugar, seja na banca ou na mão de outra pessoa.

Numa revista encontramos a fotografia, o *design* e o texto. Em termos de atualidade, apesar de permanecerem mais tempo nas bancas, as revistas são produtos mais duráveis que os jornais. É preciso lembrar novamente que a revista é mais literária que o jornal no que se refere ao tratamento dado ao texto. Admite usos estéticos da palavra e recursos gráficos de modo bem mais flagrante que os jornais. Além disso, a revista é mais artística quanto aos aspectos de programação visual” (VILAS BOAS, 1996, p.71).

A revista trabalha com uma diagramação mais ousada que a do jornal. Além do papel, que é de melhor qualidade, as imagens têm finalidade estético-informativa. Por isso, a disciplina “Fotojornalismo” foi inserida no projeto da revista, exercitando a forma e aplicando as técnicas nos estudantes do 4º semestre. Além disso, é uma possibilidade de familiarizá-los com o produto, já que desenvolverão a parte textual, quando chegarem ao 6º semestre.

Na produção da revista, a sala é dividida em duplas e, quem preferir, pode trabalhar individualmente. Cada dupla ou estudante é responsável pelo desenvolvimento de uma reportagem, além de um texto opinativo (artigo ou crônica), que pode ser substituído por um perfil, ou entrevista pingue-pongue. As pautas e prazos ficam decididos na terceira semana de aula, havendo o semestre todo para a confecção e conclusão do produto.

Todavia, a disciplina não se limita apenas a essas questões práticas. Uma parte do semestre é utilizada para as aulas teóricas, que fazem reflexões sobre o pensamento dos autores, além da análise do mercado editorial de revista (tentando entender o que se produz no Brasil acerca do jornalismo de revista). Com uma formação mais consistente, o estudante está preparado para desenvolver a Fuzuê a partir daí.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A publicação, com periodicidade semestral, não tem número de páginas fixo – a 1ª edição teve 36; a 2ª contou com 68; e a 3ª somou 64 páginas. A impressão, em exemplar único, é colorida, em tamanho A4 (fechada) ou A3 (aberta). É toda impressa no papel couchuê, tendo gramatura maior na capa do que o miolo.

Desse modo, as primeiras decisões a serem tomadas são o assunto a ser abordado pela revista e o público-alvo. Decidiu-se que a revista teria como principais assuntos o esporte e a cultura em Cuiabá e que seria composta por textos de opinião, reportagens, perfil e entrevista, sempre de acordo com os temas propostos.

Nas primeiras revistas, as seções foram escolhidas com base no material produzido: reportagens e textos de opinião. Na primeira edição, as seções fixas eram apenas três: Da Redação (que incluía editorial e expediente), Cultura (incluindo opinião e reportagem do tema) e Esporte (mesmo padrão), cada uma com cor representativa. Na segunda edição, as sessões não sofreram muitas alterações, mas perderam os nomes e são facilmente identificadas por cores. Já na terceira edição foi acrescentado o gênero perfil e entrevista, mas o desenho gráfico mudou, já que as colunas ganharam mobilidade.

“Uma boa maneira de determinar quantas e que seções são as melhores para uma determinada publicação é olhar o que outras revistas fazem e adaptá-las a seu modo. Não há vergonha nisso, é o que todo mundo faz” (ALI, 2009, p.57). Por isso, analisamos e folheamos diversas revistas durante as aulas, principalmente as que abordavam e apresentavam identidades parecidas com a Fuzuê, nas quais analisamos as questões gráficas e de apuração.

As seções são um dos componentes da identidade visual da publicação. O mais óbvio de todos eles é a capa, que, junto “com o logotipo, compõe a base da identidade da revista, dá um sentido de continuidade, edição após edição, enquanto as imagens e as chamadas mudam para comunicar o que há de novo” (ALI, 2009, p.69). Mas não apenas isso. Além desses, o próprio tema proposto (esporte e cultura em Cuiabá), o esquema de cores, a opção de diagrama, o tipo de fonte, a linguagem utilizada, permitem a identificação de cada edição como sendo uma continuação da revista Fuzuê.

6. CONSIDERAÇÕES

Durante o semestre foi possível, além de abordar pautas que muitas vezes são ignoradas pela mídia tradicional, aprofundar assuntos que recebem coberturas superficiais. O envolvimento dos alunos no processo de confecção da revista possibilitou o uso de abordagens que nem sempre é permitido a um jornalista: o estilo literário e o aprofundamento. Muitas matérias demandaram semanas de apuração, exigindo do aluno a capacidade de processar e interpretar todas as informações disponíveis.

“Não existe revista sem trabalho em equipe. A figura do jornalista solitário não tem lugar em uma redação de revista [...]” (SCALZO, 2013, p.59). Todo o processo de criação da revista foi e é coletivo. Como era esperado que a Fuzuê contribuísse para o melhor entendimento e conhecimento de alguns assuntos, pode-se dizer que ela colaborou no crescimento acadêmico e jornalístico de todos os envolvidos.

Desde a escolha do nome, discussão e sugestão de pautas, até a edição de textos e escolha de imagens foram feitas de forma a incluir toda a turma. As decisões foram debatidas e discutidas por todos, focando em assuntos e formas para atrair o público, sem fugir da identidade da revista e dos interesses dos produtores. Esse encontro de diferentes opiniões e vertentes é importante e sadio para que as pessoas possam se questionar e colocar à prova as escolhas feitas atendendo sempre as necessidades do saber do público, afinal, o mais importante é que o público esteja bem informado.

Embora a produção de uma revista seja um processo trabalhoso e que exige muita dedicação, principalmente quando se é “marinheiro de primeira viagem” nessa prática, podemos sentir o quão enriquecedora é esta experiência. Todos que passaram por ela, sejam alunos ou professores, compartilham do mesmo sentimento de satisfação.

O encontro de conhecimento de disciplinas distintas do curso que o projeto incentiva ajuda para que, num futuro próximo, quando surgir a oportunidade no mercado de trabalho para trabalhar com essa mídia, tenha-se em mente a ideia do produto em sua totalidade, no qual tudo se encontra interligado. E esse cenário fomenta a produção de reportagens e matérias mais elaboradas, explorando todo o potencial que o veículo disponibiliza e se destaca dos demais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fatima. **A Arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 2009.

BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo magazine: o texto em Revista**. Rio de Janeiro: Summus, 1996.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.